



Comunicação de
Pesquisa

Estrabão
Vol. (4): 621 - 631
© Autores
DOI: 10.53455/re.v4i1.127



Recebido em: 31/07/2023
Publicado em: 31/12/2023

Investigação dos impactos sociais da expansão urbana na área de Villa Dona Francisca (Garuva - SC): Uma proposta pedagógica

Investigation of the social impacts of urban expansion in the Villa Dona Francisca area (Garuva - SC): A pedagogical proposal

Adones Martins^{1A}, Rita Pabst Martins

Resumo:

Contexto: O interesse e preocupação com questões relacionadas à prestação de serviços públicos no bairro Rio Bonito em Joinville frente à implantação de um loteamento (Villa Dona Francisca) no município de Garuva (Santa Catarina) nos instigou a pesquisar os prováveis impactos sociais sobretudo nas áreas de educação e saúde, haja vista, a precariedade de serviços oferecidos pela cidade na região onde será implementado o empreendimento. **Metodologia:** A presente proposta tem por objetivo a elaboração de um material de pesquisa que possa orientar os estudantes do ensino médio da Escola de Educação Básica Vereador Guilherme Züege a compreender, acompanhar e pesquisar as transformações no espaço geográfico, tornando-os assim sujeitos e protagonistas da pesquisa. Para isso, uma série de abordagens se farão necessárias, dentre elas a compreensão de que o uso de novas linguagens como literatura histórica, o uso de geotecnologias, criação e interpretação de mapas e de entrevistas será fator determinante para os resultados da pesquisa. **Considerações:** Trata-se portanto, de um estudo preliminar que com base em uma proposta de pesquisa-ação será permanentemente alimentado, possibilitando assim, além da compreensão da transformação do espaço geográfico do bairro, em uma ferramenta para a tomada de decisões por parte dos gestores locais.

Palavras-Chave: Multiletramentos, Geografia, Espaço Geográfico

Abstract

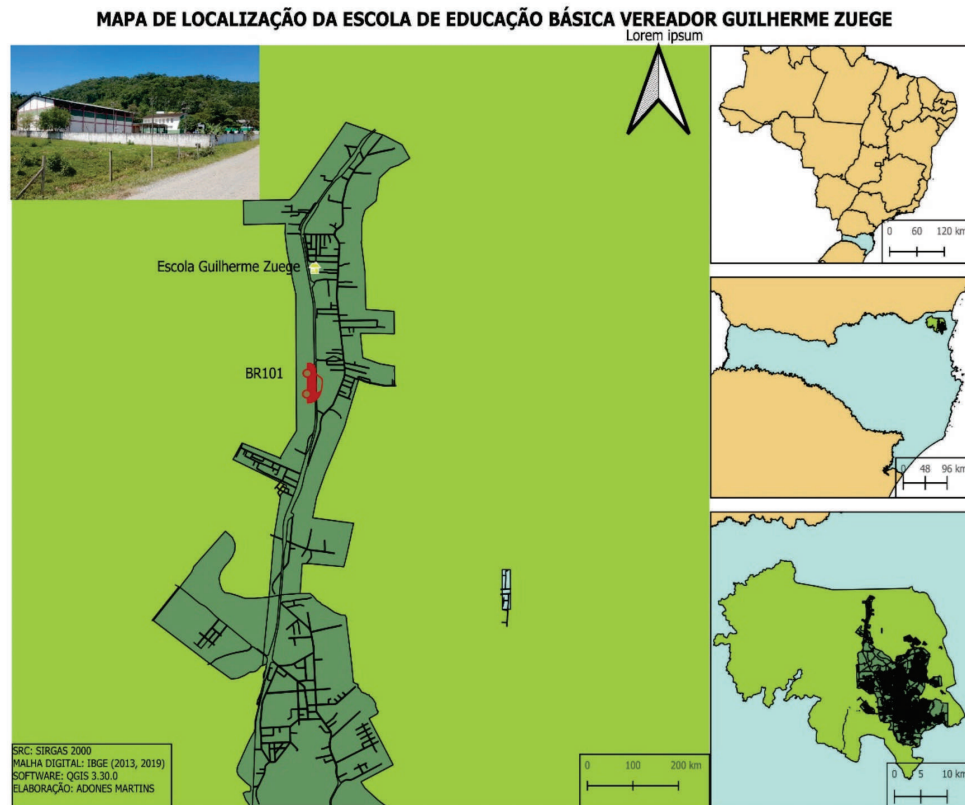
Context: The interest and concern with issues related to the provision of public services in the Rio Bonito neighborhood in Joinville, considering the implementation of a housing development (Villa Dona Francisca) in the municipality of Garuva (Santa Catarina), prompted us to research the potential social impacts, especially in the areas of education and health, given the poor quality of services offered by the city in the region where the project will be implemented. **Methodology:** The aim of this proposal is to develop a research material that can guide high school students at the Vereador Guilherme Züege Basic Education School to understand, monitor, and investigate the transformations in the geographic space, making them subjects and protagonists of the research. To achieve this, a series of approaches will be necessary, including the understanding that the use of new languages such as historical literature, geotechnologies, map creation and interpretation, and interviews will be determining factors for the research results. **Considerations:** Therefore, this is a preliminary study that, based on a research-action proposal, will be continuously updated, allowing not only the understanding of the transformation of the neighborhood's geographic space, but also serving as a tool for decision-making by local managers.

Keywords: Multiliteracies, Geography, Geographic Space.

*1 - Professor da rede estadual de educação de Santa Catarina
A - Contato principal: geoadones@gmail.com*

Introdução

Os dados que aqui serão analisados fazem parte de uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo conhecer e desenvolver a percepção sobre as diversas modalidades de linguagens que podem ser utilizadas no ensino de Geografia. Dentre tantas, escolhemos as que melhor podem nos orientar acerca das transformações no entorno da Escola de Educação Básica Vereador Guilherme Züege (ver Mapa 1), diante da implantação de um empreendimento imobiliário nas proximidades, mas em um município vizinho, o qual oferece poucos serviços públicos como escolas e unidades de saúde e que por isso, irá impactar nas demandas do bairro no qual está localizada a escola.



Percebe-se que essa análise se faz necessária para antecipar os impactos que acontecerão na escola em decorrência da implantação do loteamento para que possamos assim criar instrumentos ou solicitar melhorias na tentativa de atender essa nova demanda.

Pretende-se com isso, responder a duas situações importantes para a escola, a primeira de cunho administrativo estratégico e a segunda no pedagógico, para que possamos acompanhar o desenvolvimento e as consequências do crescimento dessa porção do município de Garuva, trazendo os alunos para o debate desse período histórico do entorno da comunidade, para que assim possamos de forma crítica, acompanhar uma nova condição no bairro e assim conduzirmos os debates entre sociedade e esfera governamental na tentativa de implementar soluções. O presente artigo, trata, portanto, de um levantamento de informações que possam servir como ponto de partida para novas investigações sobre o bairro.

Considerando as intencionalidades do uso de várias linguagens para a obtenção do resultado de pesquisa proposto, e considerando também que este é permanente e contínuo, torna-se interessante discutir o quanto o multiletramento está relacionado à escola, como se desenvolve o letramento escolar e como ele se dá além dos muros dessa instituição que tomou para si um fenômeno social muito mais amplo do que é possível para um espaço tão controlado (Rengel et al, 2014).

Dessa forma, entende-se que “as múltiplas linguagens e os multiletramentos são centrais ao estudo e a compreensão da sociedade contemporânea, pois permitem que se possa aprofundar os olhares para elementos, por vezes negligenciados no espaço escolar.” (Spode et al, 2022, p.118)

Para Silveira, Rohling e Rodrigues (2012) os estudos dos letramentos se fazem presentes na prática pedagógica da seguinte forma:

Um evento de letramento é uma situação comunicativa em que os sujeitos que dela tomam parte se envolvem em atividades da vida social que usam ou pressupõem o uso da língua escrita. Os eventos de letramento são colaborativos, pois os diferentes saberes dos sujeitos que neles estão envolvidos são mobilizados no momento adequado, em função dos objetivos comuns dos participantes (p.46).

Acreditarmos que as transformações no bairro acontecerão de forma gradual a médio e longo prazos e que a produção do conhecimento é um ciclo infundável. Os resultados do presente artigo, portanto, serão utilizados nas aulas do ensino médio como forma de discussão, de compreensão do território e principalmente para a constante atualização dos resultados. Dessa forma, discutir o espaço escolar como possibilidade de integração do estudante de forma atuante no meio social em que está inserido é um desafio, e ao mesmo tempo é imprescindível quando se discute a educação.

Metodologia

Para abordar a perspectiva de processo e evolução, utilizou-se o referencial teórico proposto pelo paradigma de formação socioespacial, ou seja, interpretou-se a realidade por meio da inseparabilidade das variantes da sociedade e do espaço. Conforme Santos (1977),

O espaço reproduz a totalidade social, na medida em que essas transformações são determinadas por serem dados sociais, econômicos e políticos. Assim o espaço reproduz-se, ele mesmo, no interior da totalidade, quando evolui em função do modo de produção e de seus momentos sucessivos. (p. 91)

Para realizar o levantamento dos problemas socioeconômicos e ambientais foram utilizadas as recomendações feitas por Magnago, Barrucho e Aguiar (1997) em Uma proposta metodológica de análise socioeconômica para estudos ambientais e de reordenamento territorial.

Já para a compreensão do multiletramento e as suas muitas possibilidades de aplicação durante a pesquisa, utilizaremos o conceito de “letramentos multissemióticos”, descrito como o “conhecimento e as capacidades relativas a outros meios semióticos” (Rojo, 2013, p.107), que segundo a autora estão ficando cada vez mais necessários para o uso da linguagem, haja visto, as inúmeras possibilidades de linguagens decorrentes do uso das tecnologias, como sons, cores, designs, etc. Dessa forma, a obtenção dos resultados demandará de uma série de recursos como uso de geotecnologias, pesquisas históricas e entrevistas com moradores e autoridades.

A partir desse conceito, propõe-se aqui a abordagem do letramento e da pesquisa - ação, de forma que os estudantes possam se perceber sujeitos ativos e críticos na leitura e interpretação dos dados e das informações relativas ao espaço em que estão inseridos. Por fim, entendemos a pesquisa ação como um método investigativo intuitivo e democrático que nos permite enquanto educadores pensar estratégias de ensino que torne nossos alunos em pesquisadores, dando a eles a chance de protagonismo e o rompimento com o processo de educação tradicional, aquele associado à aprendizagem mecânica, nomeada por Paulo Freire como educação bancária.

Caracterização Geográfica

O município de Joinville, situado na região nordeste de Santa Catarina, é o principal centro industrial do estado. Justamente por esse motivo, Joinville atraiu um número expressivo de migrantes em busca de emprego. O intenso incremento populacional durante o acelerado processo industrial, principalmente a partir da década de 70, fez com que a população da cidade aumentasse de 126.559 para 616.323 (IBGE, 2023).

Devido à precariedade do planejamento e da política urbana, muitos dos migrantes estabeleceram moradia em áreas impróprias para tal uso, como manguezais e áreas públicas, aumentando a periferia e ultrapassando seus limites territoriais, atingindo os municípios de São Francisco do Sul, Araquari e Garuva,

esse último, situado ao norte de Joinville e que será o foco do presente estudo.

À medida que Joinville progrediu e se transformou em um centro industrial, o impacto acarretado por essa transformação se fez sentir de maneira significativa, principalmente para o proletariado sem qualificação profissional, os excluídos do mercado formal e desapropriados de seus direitos. Aquele estrato social que, segundo Milton Santos (1979), paga bem mais que os outros pelos custos sociais da modernização.

Conforme o IBGE (2016), a cidade de Joinville que em 1950 tinha uma população de 43.334 moradores, em 20 anos com a explosão demográfica, mais que triplicou a população chegando aos 126.559 habitantes. Na década de 80, a população duplica e chega aos 235.612, a partir daí o crescimento populacional permanece elevado, mas, apresentando tendências a se estabilizar, chegando aos 346.224 na década de 1990. Foram nesses anos que a cidade se deparou com uma realidade até então desconhecida, a das ocupações irregulares, sobretudo nas áreas de manguezais, acarretando em um forte impacto social e ambiental.

Iniciada a década dos anos 2000, o crescimento da cidade diminuiu acentuadamente se comparada a décadas anteriores, sobretudo, devido à crise econômica e a implantação de indústrias em cidades vizinhas a Joinville decorrentes de incentivos econômicos e fiscais, sendo algumas delas multinacionais de grande volume de produção industrial e de renome internacional.

Além disso, a instalação do porto em Itapoá (SC) dinamizou em muito a atividade industrial e o incremento populacional das cidades em torno. Garuva, município que em 1980 tinha sua economia baseada na produção e venda de banana e que contava com uma população de 5582 habitantes, conta atualmente com 16800 moradores e uma atividade econômica bastante diversificada nos setores metalmeccânico, metalúrgico, agroindustrial, madeireiro, complexos logísticos e serviços retroportuários. O município movimentou em 2016 um Produto Interno Bruto (PIB) de quase 663 milhões de reais, ocupando a 63ª colocação entre as cidades do estado, em um total de 295 municípios (Sebrae, 2019).

O município de Garuva, de acordo com os estudos de diagnóstico do Sebrae, apresentou entre 2010 e 2016 um crescimento populacional de 2,64%. Para sanar a demanda por moradia o município vem aumentando o seu perímetro urbano em direção a Joinville, fato esse que motivou a presente pesquisa, pois, uma vez que o município de Garuva aprove empreendimentos imobiliários em áreas limítrofes com Joinville, qual será o impacto desses para a cidade? A pergunta em muito nos intriga, pois como professor de uma escola estadual situada no bairro limítrofe entre Joinville e Garuva a necessidade de antecipar possíveis situações se torna uma questão chave para um futuro que se desenha.

A cidade de Garuva faz parte da mesorregião norte de Santa Catarina, está estrategicamente situada entre as cidades de Joinville, Curitiba e Itapoá, o que garante a ela um enorme potencial de desenvolvimento que vem se cumprindo nos últimos anos. Entretanto, apesar do rápido crescimento industrial e do empreendedorismo local, a cidade ainda é compreendida por sua dependência ao município Joinville.

Um desses exemplos ocorre nos empreendimentos imobiliários, os quais em seus anúncios apresentam a proximidade com Joinville para dinamizar as vendas: “Localizada perto de praias, portos e das maiores cidades do sul do país, Garuva já é a opção de muitos investidores e de pessoas que desejam sair do aluguel e viver bem com a família.” Assim a imobiliária Viva Real (2023) anuncia os lotes disponíveis na porção norte do município, em uma clara referência a Curitiba e Joinville. A empresa ABecker Loteamentos (2023), responsável pelo Villa Dona Francisca anuncia assim os seus imóveis: “Loteamento Localizado na Cidade de Garuva/SC, próximo a Joinville/SC, a 15 minutos do distrito industrial de Joinville/SC.”

O nome dado ao empreendimento é uma referência à princesa Francisca Carolina, filha de Dom Pedro I, que se casou com o príncipe francês François Ferdinand Phillippe Louis Marie em 1843. Como dote de casamento a princesa recebeu “25 léguas quadradas, de três mil braças, de terras devolutas, que podem ser escolhidas nas melhores localidades em um, ou mais lugares na Província de Sta. Catarina.” (Ficker, 2008, p. 24). Essas terras foram posteriormente vendidas para o Senador Alemão Christian Mathias Schroeder que por meio de sua empresa de colonização pretendia montar ali a maior colônia agrícola da América Latina. Fato curioso é que, segundo o mapa da Colônia Dona Francisca de 1860, as terras onde está situado o loteamento, não faziam parte do território da colônia, fato esse confirmado por Vieira (2007). Segundo o autor essas terras foram requisitadas em 1787 pelo senhor Francisco José de Freitas Castro para a implantação de uma sesmaria.

O loteamento Villa Dona Francisca é na atualidade o maior empreendimento imobiliário do município e está sendo edificado no limite entre os dois municípios, possui 380 mil m² e 625 lotes residenciais e comerciais, isso em uma primeira etapa, são esperadas mais três. Com base na primeira etapa, e levando em consideração

o censo 2010 do IBGE, Garuva possui uma média de 2,98 habitantes por residência, portanto, assim que essa primeira etapa for plenamente implantada haverá possivelmente um incremento populacional de quase 2 mil pessoas.

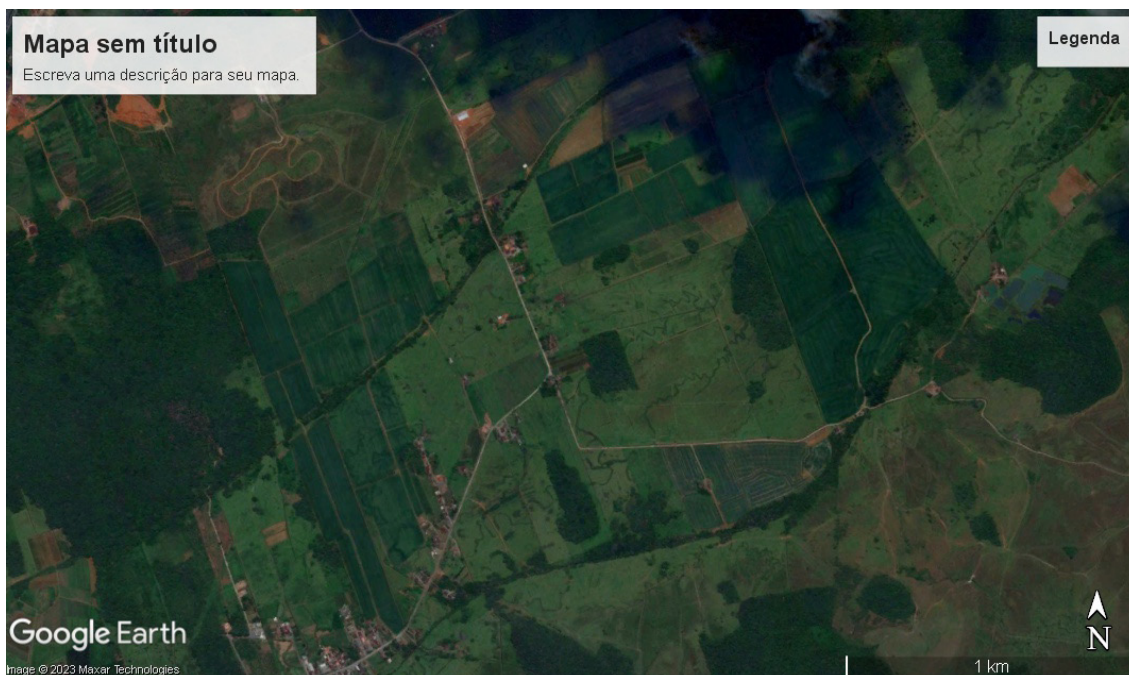


Imagem 1 - Imagem de satélite de maio de 2017 - Pode-se observar o uso rural com pastagens e plantações de arroz.



Imagem 2 - Imagem de satélite de abril de 2020, essa é a primeira imagem disponível no Google Earth com o início das obras.



Imagem 3 – Projeto de implantação do loteamento.

Para garantir a legalidade do loteamento a prefeitura alterou o Plano Diretor Municipal de 2015. De acordo com a Lei Complementar Nº. 112 de 27 de Dezembro de 2018, a área em questão tida como rural, passou a ser considerada como Setor Especial de Interesse Social (SEIS), destinada à regularização fundiária e de grande adensamento urbano.

Portanto, compreender as transformações no espaço geográfico é uma tarefa que demanda uma série de intervenções em diferentes áreas de conhecimento. Esperamos, com essa breve abordagem histórica, inserir os estudantes da EEB Guilherme Züege de forma ética e democrática no objeto de pesquisa, uma vez que elas se farão presentes nos seus cotidianos.

Aqui destacamos a importância da escola enquanto construtora de conhecimento, não apenas como mera reprodutora conteudista, mas que desenvolva no estudante uma forma de pensar, nesse caso em especial, uma forma geográfica de pensar que estimule por meio das muitas linguagens os conceitos geográficos. O que de acordo com Barbosa (2010, p.1):

A Geografia, tanto no espaço acadêmico quanto na educação básica, tem por função contribuir para a construção de conhecimentos significativos para a vida dos educandos. Para isso, as competências e habilidades a serem desenvolvidas nos educandos, por meio dos conteúdos geográficos, devem proporcionar uma reflexão crítica acerca da sociedade na qual eles vivem e, principalmente, sobre o espaço que ocupam, visando à compreensão de como este é (re)organizado cotidianamente.

Coleta de Dados

Essa é uma fase que consideramos crucial para o andamento da pesquisa e para a posterior aplicação do tema com os estudantes, pois, a partir dela teremos subsídios para compreender os prováveis impactos para montarmos estratégias e aprofundar a pesquisa, dentre elas, as saídas de campo, que segundo Marques, Mota e Souza (2020),

É uma importante ferramenta no processo de ensino – aprendizagem de Geografia e para a formação social dos estudantes, uma vez que as aulas de campo contribuem para a ampliação da visão crítica do espaço em que os

estudantes estão inseridos e onde eles desenvolvem suas relações sociais e com o meio (p. 358).

Outra ferramenta importante para coleta e interpretação dos dados será o da dialogicidade, como forma de garantir a todos os envolvidos (estudantes, corpo administrativo e comunidade) participação na construção da pesquisa. De acordo com Silveira et al. (2012),

A partir desse olhar do discurso, Bakhtin salienta as relações dialógicas como constitutivas do discurso, bem como menciona algumas maneiras de materialização dessas relações dialógicas, exemplificadas por ele a partir do discurso literário, mas que vão se manifestar em todas as produções discursivas das mais variadas esferas de atividade humana, uma vez que o dialogismo é constitutivo da linguagem (p.25).

O uso de geotecnologias como imagens de satélite e de fotografias para compreender as transformações no espaço geográfico e como ele irá se alterar doravante, também serão utilizados, bem como uma ferramenta do Google Earth chamada “Imagens Históricas”. Por meio dela será possível verificar transformações no local desde 1981, e a partir dessas imagens propor entrevistas com moradores da localidade sobre as mudanças e suas expectativas para o futuro.

Há que se destacar a importância da linguagem cartográfica para o presente estudo, no intuito de planejar e compreender a área de estudo. Para Scherma (2010, p.44):

(...) o aluno necessita conhecer e utilizar as diferentes linguagens, como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, atendendo às diferentes situações de comunicação. Os documentos dão ênfase na Geografia, ao estudo das imagens. Para tal, recorre-se a diferentes linguagens na busca de informações, hipóteses e conceitos, trabalhando com a cartografia conceitual e procedimental, apoiada numa fusão de múltiplos tempos e numa linguagem específica, que faça da localização e da espacialização uma referência da leitura das paisagens e seus movimentos. Com relação à Cartografia, o aluno precisa compreender essa linguagem, lendo, analisando e interpretando o mapa, para que possa expressar-se graficamente, localizar-se e orientar-se.

A implantação do loteamento Villa Dona Francisca acarretará em nosso entendimento em uma série de consequências a médio e longo prazos. Inicialmente, acreditamos que haverá uma forte pressão imobiliária em imóveis rurais da região de Garuva, já que a legislação municipal assim o permite. Mas não para por aí, o ponto de contato desse loteamento com Joinville acontece na área rural do município, por isso, o parcelamento de propriedades na região é um futuro que parece ser bastante claro e conseqüentemente uma expansão da área urbana nessa direção gerando uma conurbação. Se essa expansão urbana de Joinville ocorrerá de forma legal ou ilegal, são os legisladores que dirão.

Em uma breve pesquisa na internet constatamos que um terreno na periferia de Joinville custa em média 240 mil reais, enquanto no Villa Dona Francisca os lotes são oferecidos por 118 mil reais e em condições bastante razoáveis de pagamento, o que nos leva a crer que o presente loteamento possa ser encarado como uma expansão urbana de Joinville.

Compreender as muitas variáveis presentes será uma tarefa que envolverá muitas frentes de pesquisa, por isso, destacamos a importância dos multiletramentos para essa tarefa que

[...] são a manifestação educacional da fluidez da sociedade contemporânea, porém com uma característica clara de retomar o pensamento complexo e crítico sobre o espaço, o tempo, a sociedade e a natureza, contribuindo com a formação cidadã dos estudantes (Batista, Becker & Cassol, 2019, p. 5).

Importante destacar o papel do professor como mediador desse processo, haja visto, a complexidade e as dificuldades para obtenção, tabulação de dados, leitura e confecção de mapas e imagens, bem como o acesso

ao local de pesquisa. Tudo para que os estudantes participem ativamente, interagindo com o ambiente de modo a contribuir em conhecimento e reconhecendo o ambiente no qual estão inseridos de forma mais crítica. Trata-se, portanto, de um estudo preliminar, o qual pretendemos alimentar posteriormente com novas e atuais informações sobre o bairro, propiciando ao aluno a condição de sujeito pesquisador, aquilo que Rojo (2009) chama de “letramento crítico e protagonista”.

Uma vez que a compreensão do espaço é um fator determinante para o desenvolvimento da pesquisa, a linguagem cartográfica será fundamental para que estudantes desenvolvam o raciocínio geográfico, que de acordo com Castrogiovanni (2007):

A geografia escolar (será que existe mais de uma geografia?), mais do que nunca deve ser trabalhada de forma a instrumentalizar os alunos para lidarem com a espacialidade com suas múltiplas aproximações: eles devem saber operar o espaço! Tal postura procura dar conta da compreensão da vida social refletida sobre os diferentes sujeitos, agentes responsáveis pela (trans)formações. Com isso, parece ficar mais fácil para o sujeito reconhecer as contradições e os conflitos sociais e avaliar constantemente as formas de apropriação e de organização estabelecidas pelos grupos sociais e, quando desejar; buscar mecanismos de intervenção (p. 43).

Em levantamento feito via Google Earth, observamos que a região possui apenas duas escolas municipais e nenhum Centro de Educação Infantil (CEI) para o atendimento das crianças e um outro dado preocupante é que nas proximidades há apenas uma unidade de saúde. Em conversa com o senhor Marcos Fernandes, ex-Secretário de Educação de Joinville, ficou constatado que nesse caso, frente à indisponibilidade de serviços, o município de Joinville terá que fazer o atendimento sem a necessidade de um convênio entre as prefeituras. Cabe ao município de Joinville por sua vez solicitar mais recursos do Sistema Único de Saúde e do Ministério da Educação e Cultura. Observamos ainda que a região não possui água tratada e não recebe na atualidade nenhum tipo de transporte público que não seja o escolar.

Em se tratando da estrutura municipal de Garuva, nas proximidades do Villa Dona Francisca existe apenas um posto de saúde, situado a 6 Km das imediações do loteamento, a mesma distância da unidade de saúde do Rio Bonito. Quando o assunto é educação, o município oferece apenas uma unidade escolar, a Escola Municipal Ernesto Alberto Hattenhauer, distante cerca de 3 km do loteamento. A escola passa na atualidade por uma reforma de ampliação, comporta 130 estudantes da educação infantil às séries iniciais e em contato com a escola verificamos que não há mais vagas até ser concluída a reforma. Cabe ressaltar que até 2022 essa escola atendia alunos em turno integral, entretanto, devido ao aumento do número de matrículas a escola passou a atender os seus estudantes em período regular. Todas as demais unidades de ensino do município ficam nas imediações do centro da cidade, distante cerca de 10,6 quilômetros do loteamento.

O contato do loteamento com Joinville acontece no bairro Rio Bonito situado no distrito de Pirabeiraba, uma zona urbana isolada distante cerca de 20 km do centro da cidade. Segundo o informativo da prefeitura Joinville de Bairro a Bairro de 2017, o Rio Bonito é uma das primeiras ocupações germânicas de Joinville e foi transformado em bairro em 1977. Hoje o bairro apresenta áreas densamente povoadas circundadas por áreas rurais.

A Unidade Básica de Saúde da Família do Rio Bonito funciona no limite da sua capacidade, por possuir apenas uma equipe de saúde, atende até 4 mil pessoas. Segundo a coordenadora, esse limite já foi extrapolado para o atendimento de algumas famílias de Garuva, segundo a mesma, não há por parte da prefeitura a intenção em aumentar o número de equipes para atendimento.

O bairro possui ainda sete escolas que são: Escola Municipal 7 de Setembro; Escola Municipal Alfredo Germano Henrique Hardt; Escola Municipal Emílio Paulo Roberto Hardt; CEI Municipal Gustavo Zietz;

Escola Municipal Hermann Müller; Escola Municipal Presidente Arthur da Costa E Silva e a Escola de Educação Básica Vereador Guilherme Züege, a única estadual entre elas, e que portanto também é a única que oferece o Ensino Médio.

Entretanto, consideraremos somente as que se localizam próximas ao loteamento, são elas: Escola Municipal Hermann Müller; Escola Municipal Presidente Arthur da Costa E Silva , CEI Municipal Gustavo Zietz e a Educação Básica Vereador Guilherme Züege.

A Escola Municipal Hermann Müller é a unidade de educação mais próxima do Villa Dona Francisca, situada a 1,5 km do loteamento. Ela funciona em sistema de multisseriamento e atende crianças do primeiro período da educação infantil (4 e 5 anos) até o 5º ano em três salas. Segundo a diretora, existem vagas para novos estudantes, mas não há espaço para novas salas, pelo fato de o espaço físico da escola não comportar uma ampliação.

O Centro de Educação Infantil Gustavo Zietz tem capacidade para o atendimento de até 54 crianças de quatro meses a três anos de idade em turmas de berçário e maternal, em turno integral. Entretanto, hoje a unidade possui 40 crianças matriculadas.

A Escola Municipal Presidente Arthur da Costa E Silva está situada a 6 km do loteamento. Possui 359 estudantes distribuídos entre a educação infantil e ensino fundamental 1. Segundo a diretora, possui poucas vagas para algumas turmas e não há nenhuma discussão de ampliação da unidade escolar.

A Escola de Educação Básica Vereador Guilherme Züege, está situada a 7,6 km de distância do loteamento, sendo a única na região que atende estudantes das séries finais do ensino fundamental e do ensino médio.

O município de Garuva, por sua vez, possui apenas uma escola estadual a Escola de Educação Básica Carmem Seara Leite, distante cerca de 12 km do empreendimento.

A Escola Guilherme Züege recebeu esse nome em homenagem a um cidadão nascido em Blumenau, farmacêutico, que passou a morar em Pirabeiraba. Elegeu-se vereador em 1963 e continuou por três legislaturas, vindo a falecer no exercício do último mandato em abril de 1979 (Pinheiro, 2023).

A escola foi fundada em 1983 e iniciou o ano letivo de 2023 com 508 estudantes distribuídos nos turnos matutino e vespertino, conta com espaço físico adequado a futuras necessidades de ampliação. Entretanto, no momento a escola possui salas ociosas no período vespertino e um quadro de vagas para a maioria das séries no matutino, fato esse que não justifica uma ampliação, além do que, a escola permanece fechada no período noturno. Apesar dessa relativa tranquilidade, gostaríamos de chamar a atenção para as mudanças que acontecerão nos próximos anos em decorrência da implantação do loteamento Villa Dona Francisca.

Consideramos de vital importância essa discussão dentro da comunidade escolar para estimular o entendimento do espaço, suas representações e as consequências para as populações envolvidas, segundo Almeida e Passini (2006),

A importância do aprendizado espacial no contexto sociocultural da sociedade moderna, como instrumento necessário à vida das pessoas, pois esta exige certos domínios de conceitos e de referenciais espaciais para o deslocamento e ambientação; e mais do que isso, para que as pessoas tenham uma visão consciente e crítica de seu espaço social (p. 10).

Entendemos que a escola deva estar preparada para receber novos estudantes vindos dessa nova área de expansão urbana, de forma a oferecer uma estrutura organizada e agradável para o processo de ensino – aprendizagem. Para isso, o monitoramento do crescimento e das transformações espaciais poderão ser muito úteis nesse processo.

O transporte escolar, a alimentação dos estudantes, a contratação de professores e ampliação do espaço físico são demandas que não estão sob a tutela da unidade escolar, mas entendemos que manter as autoridades conscientes sobre os fatos, fará com que essas crianças não fiquem desassistidas de seus direitos básicos. No que se refere à escola, conhecer a nova demanda de estudantes propiciará uma série de decisões que afetam diretamente na qualidade de ensino, como por exemplo, a distribuição de turmas, números de alunos por sala, de estrutura administrativa, além é claro, da otimização do ambiente visando a qualidade do trabalho docente.

A escola conta atualmente com apenas uma diretora e uma secretária, além disso, o número de servidores de zeladoria, entre eles de limpeza e cozinha, seriam insuficientes para atender as necessidades da escola.

Uma das faces mais cruéis da expansão urbana na formação de novas periferias é o da segregação socioespacial. Por isso, a preocupação com relação a esses números vem do despreparo do poder público em antecipar serviços públicos de qualidade, capazes de diminuir as desigualdades sociais, e diminuir a sobrecarga sobre os poucos serviços públicos disponíveis nessas áreas.

Considerações Finais

É importante destacar que não somos contrários ao desenvolvimento urbano ou a implantação do loteamento em Garuva, mas queremos por meio desse estudo e de suas futuras atualizações, desenvolver com os estudantes o letramento geográfico necessário para a percepção da necessidade de um crescimento sustentável. É possível, dessa forma, proporcionar a educação crítica e participativa em que o sujeito atua de forma a cobrar do poder público, talvez em parceria com a iniciativa privada, que se estabeleça uma condição de estrutura mínima para não sobrecarregar os serviços públicos disponíveis e que atendam a população de forma satisfatória.

Vale lembrar que outras cidades vizinhas de Joinville apresentam inúmeros empreendimentos imobiliários situados nos limites com o município, dentre eles destacamos Araquari e Guaramirim, os quais irão promover situações muito semelhantes a que verificamos em Garuva. Esperamos, portanto, que a presente pesquisa possa ser útil para que outros estudos sobre o tema sejam realizados no âmbito pedagógico da disciplina de Geografia contribuindo para o debate público sobre as responsabilidades sobre esses empreendimentos.

Concordamos com Silveira et al (2012) quando afirma que a escola, apesar de não ser a única, é uma das mais importantes agências de letramento, visto que é nesse espaço que são possibilitadas diversas formas de participação em eventos e práticas sociais letradas. Dessa forma, percebe-se que a escola, sendo agência de letramento, pode contribuir para a participação crítica do sujeito no seu espaço e nas decisões relativas a ele.

Não pretendemos com isso, encerrar o debate sobre os impactos do loteamento para o bairro Rio Bonito, pelo contrário. Vários temas importantes não foram abordados aqui, como saneamento, destinação do lixo, transporte público, segurança pública dentre outros. Além do mais, muitas informações não nos foram cedidas em tempo útil pela prefeitura de Garuva que não nos respondeu a muitas indagações. Pretendemos assim, deixar em aberto uma série de lacunas, para que por meio de uma proposta aluno – pesquisador possamos levantar informações de forma a contribuir para o debate público acerca das transformações do bairro.

Referências Bibliográficas

ABecker Loteamentos - Villa Dona Francisca. Disponível em <<https://abeckerloteamentos.com.br/im%C3%B3vel/loteamento-villa-dona-francisca/>>. Acesso em 08 de ago. 2023.

Aguiar, T.C., Barrucho, R.C.N. & Magnano, A.A, (1997). Uma proposta metodológica de análise socioeconômica para estudos ambientais e de reordenamento territorial. Rio de Janeiro, IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv84762.pdf>

Almeida, R. D. de; Passini, E. Y. (2006). O Espaço Geográfico: ensino e representação. 15. ed. São Paulo: Contexto.

Barbosa, R. dos S (2010). O ensino de Geografia na Realidade de Imperatriz: encontros e (des) encontros entre a Geografia Acadêmica e Geografia Escolar. In: Encontro Nacional de Geógrafos, 16. 2010, Porto Alegre. Anais...Porto Alegre: AGB, p. 01- 06.

Batista, N. L., Becker, E. L. S. B. e Cassol, R. (2019). Multiletramentos e multimodalidade na cartografia escolar para o ensino de geografia: considerações gerais. ParaOnde!?, Porto Alegre, v.12n.2, p.01-10, 2019.

Catrogiovanni, A.C. (2007). Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. In N. Rego, A.C. Catrogiovanni e N. A. Kaercher (org). Geografia: Práticas pedagógicas

para o ensino médio (Cap 2, pp.35-47). Artmed.

Duarte, R.G. (2017). A linguagem cartográfica como suporte ao desenvolvimento do pensamento espacial dos alunos na educação básica. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 7, n. 13, p. 187-206, jan./jun., 2017.

Ficker, C. (2008). *História de Joinville: Crônica da Colônia Dona Francisca* (3ª ed.). Joinville: Letradágua.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2023). *Censo Brasileiro de 2022*. Rio de Janeiro: IBGE.

Lei Complementar Nº. 112 de 27 de Dezembro de 2018 (2018). Altera a Lei Complementar nº92/2015, que dispõe sobre a aprovação do Plano Diretor do Município de Garuva e dá outras providências. Prefeitura Municipal de Garuva, SC. Acessado em 12 jun. 2023. Disponível em: https://static.fecam.net.br/uploads/751/arquivos/1419120_Lei_Complementar_1122018___Alteracao_do_Plano_Diretor.pdf.

Marques, A. M.S., Mota, M. de S., Souza, M. A. V. F. (2020). Aula de Campo no Ensino da Geografia: Uma Visão pela Literatura Científica Brasileira. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*. Campinas, v 10, n. 20, p. 357-372, jul/dez., 2020.

Pinheiro, P.R. (2023). Biografia de Guilherme Zuege. *Memória CVJ*, 2023. Disponível em: <https://memoria.camara.joinville.br/index.php?title=Guilherme_Zuege>. Acesso em: 18 de julho de 2023.

Rengel, D. M., Mendes Fontana, I. L., Martins, R. P., & Pasce, M. K. de. (2014). Letramento e escolarização: perspectivas e possibilidades. *Revista E-TECH: Tecnologias Para Competitividade Industrial* - ISSN - 1983-1838, 09–23. <https://doi.org/10.18624/e-tech.v0i0.447>

Rojo, R. (2013). *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola.

Santos, M. (1977). *Sociedade e espaço: a formação social como teoria e método*. Boletim Paulista de Geografia. São Paulo: AGB.

Scherma, E. P. (2010). *Corrida de Orientação: Uma proposta Metodológica para o Ensino da Geografia e da Cartografia*. 2010, 202 p. Tese (Doutorado Geociências e Ciências Exatas). UEP, Rio Claro.

Sebrae (2019). *Cadernos de desenvolvimento: Garuva*. Acesso em 01 jul. 2023. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Garuva%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>.

Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável de Joinville (2017). *Joinville bairro a bairro 2017*. Acesso em 13 jul.2023. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/01/Joinville-Bairro-a-Bairro-2017.pdf>.

Silveira, A.P.K., Rohling, N., Rodrigues, R. H. (2012). *A análise dialógica dos gêneros do discurso e os estudos de letramento: glossário para leitores iniciantes*. Florianópolis: DIOESC.

Spode, P.L.C., Nyland, V., Rizzatti, M. & Batista, N. L. (2022). Multiletramentos, ensino de Geografia e lugar: aplicações e possibilidades. *Revista Ensino de Geografia (Recife)*, V.5. N. 2, 117-137.

Vieira, G. (2007). *Porto Barrancos berço de Garuva: Decorrências históricas no processo de colonização na Península do Sahy e nas localidades das Três Barras, Palmital e Barrancos*. Joinville: Letradágua.

Viva Real - Villa Dona Francisca. Disponível em <<https://www.vivareal.com.br/imovel/lote-terreno-garuva-340m2-venda-RS109900-id-2549570658/>>. Acesso em 08 de ago. 2023.